



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID



Universidade Católica de Brasília – UCB
Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Coordenação Institucional do PIBID/UCB
Curso de Letras

Curso de Letras

Oficinas de Redação – Enem 2016

Joice Marques de Souza (Bolsista – PIBID)

Raihsa de Sousa Ribeiro (Bolsista – PIBID)

Profa. Dra. Déborah Christina de Mendonça Oliveira (Coordenadora de Área - PIBID)

Universidade Católica de Brasília

1. Proponentes

As Oficinas de Redação – Enem 2016 foram pensadas e planejadas por todos os envolvidos no subprojeto de Letras Português da UCB. Dessa forma, a coordenadora de área em conjunto com a professora supervisora e os bolsistas de iniciação à docência elaboraram o cronograma dos encontros, planejaram as atividades e elaboraram os materiais didáticos necessários à execução das oficinas. Além disso, o PIBID de Letras Português contou com o apoio da escola parceira para divulgar e realizar essa atividade.

2. Público-alvo

O público-alvo das Oficinas de Redação – Enem 2016 foram os estudantes regularmente matriculados no Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga – CEM 03, cursando o 2º e 3º ano do Ensino Médio.

3. Período de inscrição

As Oficinas de Redação – Enem 2016 foram realizadas em duas edições durante o ano de 2016. A primeira edição teve as inscrições abertas no período de 04/04/2016 a 08/04/2016. Já na segunda edição, o período de inscrições foi de 24/08/2016 a 25/08/2016. Para cada edição, foram disponibilizadas 60 vagas, divididas em duas turmas de 30 estudantes.

4. Duração

A primeira edição das oficinas teve seis encontros, que foram realizados nos dias 14/04, 28/04, 05/05, 12/05, 19/05 e 02/06, com duração de duas horas semanais, totalizando doze horas. A segunda edição também teve seis encontros, realizados nos dias 01/09, 08/09, 15/09, 29/09, 06/10 e 20/10, porém a duração dos encontros passou a ser de três horas semanais, totalizando dezoito horas.

5. Objetivo geral

Capacitar o estudante para a produção de textos dissertativo-argumentativos, em especial, para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2016.

6. Objetivos específicos

- Orientar os estudantes sobre questões práticas da prova;
- Reconhecer a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, assim como de outros tipos textuais, tais como narração e descrição;
- Desenvolver habilidades de argumentação;
- Contribuir para o desenvolvimento de traços de autoria em textos dissertativos;
- Aprimorar o uso dos recursos da textualidade (coesão e coerência);
- Conhecer os melhores métodos para a elaboração de uma proposta de intervenção.

7. Descrição da atividade

O presente relato pretende mostrar a experiência vivenciada nas Oficinas de Redação – Enem 2016, ofertadas pelo subprojeto do PIBID de Letras Português, da Universidade Católica de Brasília – UCB, que foi realizada em duas edições no ano de 2016, no Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga Sul – CEM 03, Distrito Federal.

O projeto objetivou melhorar não só a escrita dos estudantes, mas também a leitura e interpretação, assim como houve a tentativa de despertar um olhar crítico, colocando-os em discussões acerca das atualidades e assuntos polêmicos que permeiam o seu dia a dia, fazendo-os argumentar de forma mais consistente. Além disso, objetivou-se mostrar como a escrita é importante para o ingresso no universo

acadêmico, ensinando-os a melhor forma de produzir textos dissertativo-argumentativos.

O projeto ocorreu em duas edições, e os conteúdos aplicados para as duas turmas (uma de 2º ano e outra de 3º ano) foram os mesmos. Para a apresentação dos conteúdos previstos, apostilas foram elaboradas contendo o material didático de cada encontro e seu planejamento. Essas apostilas eram impressas tanto para os estudantes quanto para os bolsistas acompanharem o conteúdo. Na busca de ordenar os assuntos, cada bolsista ficou responsável por elaborar a apostila de cada encontro que seria aplicada nas duas turmas.

A abordagem do primeiro encontro focou basicamente nos aspectos e critérios de correção da prova do Enem para a modalidade dissertativa, no caso, a redação. Já no segundo encontro, foi feita uma ressalva aos tipos gráficos utilizados na prova do Enem e a abordagem da tipologia textual que, segundo Faulstich (2005): “assim como a descrição e a narração, a dissertação também deve ser planejada, para que se obtenha um trabalho preciso, claro e coerente” (p. 59). A partir desse encontro, em todos os outros houve produções textuais feitas pelos alunos, partindo da proposta de intervenção contida no material didático elaborado. A proposta de redação de cada encontro foi escolhida pelo bolsista responsável pela elaboração do material e sempre sujeita à aprovação do grupo. A correção das redações foi feita pelos mesmos bolsistas que ministravam as aulas. Cada bolsista ficou responsável por uma quantidade de estudantes (em torno de 10), e a cada semana esse corrigia as redações do mesmo grupo, assim podendo acompanhar a evolução para avaliação futura.

Além disso, é de suma importância ressaltar que, ao início de cada encontro, os estudantes efetuavam a reescrita das redações produzidas no encontro anterior e que haviam sido previamente corrigidas. O objetivo da reescrita consiste em reapresentar ao estudante o texto que ele produziu na semana anterior; assim, ele poderia perceber os eventuais erros e também os acertos. Assim, eles puderam melhorar suas produções em diversos pontos. No terceiro encontro, o tema discutido foi parágrafo-padrão e seus tipos. Nesse dia, foram realizadas atividades de reescrita para dinamizar a turma, tanto individualmente como em grupo.

O quarto encontro foi baseado nos seguintes temas; cópia, citação, autoria e argumentação. Essa apostila, especificamente, continha atividades para serem feitas em casa. Em todas as oficinas, os bolsistas sempre enfatizavam o que Faraco e Tezza (2003) ressaltam sobre a argumentação:

Tanto mais consistente será nossa opinião, quanto mais fatos concretos nós tivermos a respeito do assunto. Escrever sobre algum assunto sem saber nada sobre ele, apenas ‘chutando’, é o caminho mais curto para se repetir os chavões do chamado “senso comum”. (...) A informação é uma espécie de “patrimônio pessoal”, e representa todo o conjunto de conhecimento que vamos acumulando a respeito das coisas do mundo e da vida. Não tem nada a ver com ‘decoreba’; ela é, na verdade, o nosso sistema de referência que nos permite avaliar os fatos. Quanto mais diversificada ela for, mais recursos temos para nos defender! (2003, p. 291)

O quinto encontro abordou a conclusão e a elaboração de uma proposta de intervenção. Faulstich (2005) trata das ideias que precisamos desenvolver para a elaboração de uma boa conclusão:

Na conclusão de um texto dissertativo você poderá valer-se de uma frase, de um parágrafo e mesmo de mais de um parágrafo. A conclusão deverá decorrer logicamente do desenvolvimento, ser significativa dentro do texto (isto é, não deve ser dispensável). Você deverá deixar no leitor a impressão de que disse tudo o que tinha para dizer, e mais, que disse tudo o que queria dizer. Há muitas maneiras de concluir um texto. Você poderá, por exemplo: 1. Retomar a ideia central, apresentando-a de maneira significativa em outras palavras. [...] 4. Fechar o texto com uma [...] citação que enfatize seus propósitos. (2005, p. 82)

O sexto encontro finalizou a primeira edição das oficinas de redação com as situações que levam os estudantes à nota zero na redação. O objetivo foi deixar os estudantes informados sobre ações que muitos praticam em suas redações e que levam à anulação da redação pela banca de corretores. Ao final, houve uma pequena confraternização para encerrar a primeira edição. Os estudantes, por meio de uma ficha elaborada pela coordenadora da área, avaliaram as oficinas em todos os aspectos, desde a postura profissional dos bolsistas até o material que receberam composto por pasta, caneta e as apostilas destinada a cada encontro.

O *Manual de Avaliação para Capacitação das Redações do Enem – 2013* foi norteador na confecção das apostilas. Uma das bolsistas elaborou uma atividade lúdica com esse material em que os estudantes, divididos em grupos, recebia uma redação recortada em parágrafos e esses deveriam ser organizados segundo sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Muitos alunos passaram a identificar as partes de uma redação por meio desse exercício. Gramáticas e sites como o Brasil Escola também auxiliaram na elaboração do material e na preparação dos slides expostos a cada encontro.

A segunda edição das Oficinas de Redação teve uma divulgação vasta, assim como a primeira, porém contou apenas com 40 inscritos. Por meio de planejamento em reunião também foi estabelecido que permaneceriam seis encontros. No entanto, sucederam mudanças sobre o horário, iniciando às 14h e finalizando às 17h; passando de apenas duas para três horas de duração cada encontro.

As apostilas obtiveram poucas alterações, as propostas de redação foram modificadas, e o único material que teve mudança significativa foi a apostila do quarto encontro. Os slides não foram mais confeccionados por estarmos em salas desprovidas do equipamento para transmiti-los e por decisão em planejamento. Na segunda edição, também houve a participação de bolsistas que não estavam presentes na primeira para fins de rodízio, e para que os alunos que participaram anteriormente se envolvessem em outras atividades do projeto. As oficinas ocorreram bem da mesma forma que a edição anterior. O ponto principal das oficinas, que é a reescrita, foi mantido e como sempre, muito bem aproveitado. Ao final dos encontros, houve uma pequena confraternização entre os bolsistas, os alunos que participaram até o último encontro e a professora supervisora. O ponto alto do último encontro foi o relato pessoal dos alunos que participaram das oficinas. Por conta própria, eles decidiram falar como as oficinas de redação os afetaram. Além disso, fizeram agradecimentos aos bolsistas, o que gerou bastante emoção e fez com que os bolsistas reconhecessem o bom trabalho que haviam feito.

Em ambas as edições, houve a entrega de certificados aos estudantes que cumpriram no mínimo 75% da frequência.

8. Recursos instrucionais

Foram utilizados como recursos: cartazes de divulgação, fichas de inscrição, material didático elaborado para cada encontro, exercícios de apoio, quadro branco e pincel, pasta e caneta entregues aos alunos no primeiro dia de oficina e certificado de conclusão das oficinas.

9. Avaliação

No decorrer de ambas as edições das Oficinas de Redação – Enem 2016, foi possível observar diversas mudanças nos alunos e em suas produções textuais. O fator que mais influenciou essas mudanças foi a reescrita. Como descrito anteriormente, em cada encontro, antes do conteúdo proposto ser apresentado, era realizada a reescrita do

texto da semana anterior que havia sido previamente corrigido pelos bolsistas participantes. A reescrita consistia em um atendimento um pouco mais particular para cada aluno, no qual eles puderam observar quais tinham sido os seus erros e acertos na redação. É importante lembrar que a reescrita não é uma nova produção e sim uma tentativa de corrigir as falhas do texto, tornando-o mais coerente e coeso. Esse exercício semanal ajudou os alunos a perceberem suas limitações e também o que acertaram. Assim, puderam fazer correções e repetir os pontos positivos no próximo texto.

Os bolsistas também buscaram criar um diálogo com os alunos em cada encontro, fazendo com que eles falassem e indagassem sobre as propostas de redação e discutissem entre si. A intenção foi fazê-los perceber que conversar sobre o assunto proposto e conhecê-lo de modo menos superficial ajudaria a melhorar a argumentação. De fato, houve uma melhora na argumentação e na forma com que os estudantes apresentavam suas ideias no texto. Muitas vezes, essa melhora foi sutil, mas ainda assim significativa.

É importante ressaltar também que as discussões que aconteciam nos encontros fizeram com que muitos alunos perdessem a timidez em falar e em se posicionar sobre determinados assuntos. Isso alimentou os debates e é notório que influenciou em suas produções.

Após as oficinas, houve uma reunião com os bolsistas e a professora coordenadora de área, na qual os bolsistas apontaram os pontos positivos e negativos das oficinas. A maioria dos bolsistas relatou ter observado melhoras nas produções textuais. Alguns estudantes mantiveram a mesma média de nota desde a primeira redação corrigida, mas alguns aumentaram suas notas significativamente e nenhum aluno regrediu.

10. Considerações finais

Um dos pontos que nenhum dos bolsistas deixou de perceber foi a falta de conhecimento acerca de temas da atualidade e sobre a pouca leitura dos estudantes participantes. Garcez (2001, p. 45) enfatiza que a leitura é:

(...) um processo complexo que exige do leitor uma série de habilidades cognitivas muito sofisticadas. Uma única leitura nem sempre é suficiente; geralmente é necessário voltar ao texto algumas vezes, conforme nossos objetivos. (...) Em qualquer situação de leitura utilizamos procedimentos que nos auxiliam a compreender e interpretar o texto. (...) Pela leitura, interiorizamos as estruturas da língua, os gêneros, os tipos de texto, os

recursos estilísticos com mais eficácia do que pelas aulas e exercícios gramaticais. Assim, naturalmente, a leitura ajuda a escrever melhor.

É enfático como muitos ainda não conseguem, nas primeiras oficinas, formar uma opinião e argumentar de forma crítica sobre um assunto que supostamente é comum às suas rotinas, tais como meio ambiente ou racismo. Ao notar isso, percebeu-se que é importante, para uma boa construção textual, que o aluno tenha conhecimento sobre diversos assuntos da atualidade. Durante as oficinas, os bolsistas fizeram questão de sempre enfatizar esse fato e de promover discussões para que os alunos entendessem a importância desses conhecimentos prévios.

Na primeira edição, a sala tinha ar condicionado e as cadeiras eram mais confortáveis, propícias para a realização de uma oficina. Porém, como a extensão de cada encontro mudou de 2 horas de duração na primeira edição para 3 horas de duração na segunda, foi decidido que seriam usadas duas salas de aula, e as aulas seriam em horário concomitante. Após os três primeiros encontros, os bolsistas notaram que vários alunos inscritos deixaram de ir às aulas e as turmas ficaram bastante reduzidas, o que tornou inviável o uso de duas salas. Como haviam continuado somente os estudantes que realmente queriam participar, a turma A (segundos anos) reduziu seu número de vinte alunos para dez. Dessa forma, foi acordado que seriam agrupadas as duas turmas para realizar a oficina em unidade, o que propiciou um atendimento mais individualizado aos estudantes, pois a quantidade de bolsistas era grande.

A grande diferença notada entre as duas edições das oficinas de redação não foi só o número de alunos participantes, mas também o seu nível de interesse. Os estudantes da primeira edição das oficinas demonstraram ser mais focados no conteúdo proposto devido ao Enem e se esforçaram a níveis notáveis, bem mais do que os estudantes da segunda edição. Entretanto, na segunda edição das oficinas, também houve resultados satisfatórios entre os estudantes.

É importante também salientar que o projeto das oficinas de redação não trouxe proveito somente para os estudantes do CEM 03 de Taguatinga, mas também para os bolsistas do PIBID. Todos os bolsistas participantes das duas edições das oficinas relataram o quanto essa experiência os ajudou enquanto docentes, pois para muitos esse foi o primeiro grande contato com a sala de aula. Ao decorrer dos encontros, os bolsistas também cresceram, sempre se ajudando e ajudando aos alunos, não esquecendo da contribuição essencial da professora supervisora Cássia Rodrigues dos

santos, que esteve presente nos encontros sempre fazendo observações contundentes e ajudando os bolsistas a se expressarem melhor.

Este projeto revelou-se de suma importância para a formação docente dos bolsistas e para o crescimento do subprojeto do PIBID de Letras Português da UCB. Primeiro, pelo fato de que os bolsistas do subprojeto se tornaram mais unidos, sempre ajudando uns aos outros em tudo que se referia às oficinas e aos outros projetos realizados pelo grupo. Segundo, a temática mais trabalhada nas oficinas foi a reescrita textual, tema que gerou discussões construtivas durante as reuniões de grupo. Por fim, os bolsistas envolvidos no projeto descrito neste relato desenvolveram a experiência docente, pois todos participaram da elaboração de material didático, correções de textos e exposição dos conteúdos aos alunos.

11. Referências

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de Texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAULSTICH, Enilde. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.